

***Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica  
Diretoria de Educação e suas Modalidades  
Coordenação de Educação de Jovens e Adultos***



**PROPOSTA PEDAGÓGICA DO  
TEMPO JUVENIL  
ENSINO FUNDAMENTAL PARA ESTUDANTES DE 15 A 17 ANOS**

**VERSÃO PRELIMINAR**

**Salvador  
2013**

## APRESENTAÇÃO

A frequência escolar da população infanto-juvenil, entre 7 e 14 anos de idade, não é mais um desafio para as autoridades governamentais brasileiras. Contudo, a defasagem série-idade ainda permanece como desafio. São considerados em situação de defasagem escolar os alunos que não possuem no início de cada ano letivo os anos de estudo compatíveis com a sua idade. Em geral, os determinantes da defasagem idade-série são: entrada tardia na escola, evasão ou repetência escolar.

Processos de escolarização realizados dessa forma implicam: trajetórias diferentes e desiguais no interior de uma mesma instituição; possibilidades desiguais de apropriação dos conhecimentos que a escola devia, por princípio, disseminar. Se nas turmas de trajetória plena, o fluxo contínuo pelas séries permite a acumulação paulatina de conjuntos de conhecimentos, nos modos de escolarização precária às repetências e abandonos, entrecortados pelo ingresso em projetos diferentes e às vezes incomunicáveis de aceleração da aprendizagem, criam uma situação em que o acúmulo de conhecimentos torna-se impossível, mesmo numa situação de multiplicação do tempo de permanência na escola.

Ou seja, o modo precário de escolarização abrange alunos: com média de anos de escolarização muito acima do número de séries cursadas, descontinuidade e fragmentação como marcas de uma trajetória entrecortada por repetências, rupturas, ingresso em projetos inorgânicos entre si e em suas relações com a tradição das séries, configurando trajetórias que se destacam pela multiplicidade das formas e pela concatenação inusitada de seriação, ingresso em projetos e repetências.

Fragmentação, descontinuidade, ausência de histórico de escolarização (ausência, portanto, da história da escolarização), repetências renitentes, analfabetismo mesmo com anos de escolarização, desqualificação, desenraizamento institucional: esse é o modo com que se escolarizaram contingentes maciços das turmas de “pior” rendimento, acumulados num dos turnos da escola, **por vezes no noturno em turmas de educação de jovens e adultos, com alunos com idades mais avançadas.**

Trata-se de uma nova desigualdade. Isso marca de uma maneira muito forte a experiência social dos jovens. A sua socialização se dá no quadro de **inserção escolar frágil que não lhes atende como um processo amplo de formação humana e capaz de promover sua inserção social e profissional.**

É a partir desse contexto que se pode pensar na relação dos jovens com a escola. Os jovens criam sentidos e motivações diferenciadas para estar na escola e investir

nos estudos. Nessa perspectiva, nosso grande desafio é compreender como os jovens constroem seus modos de ser e viver como se educam e são educados no contexto de uma sociedade que mudou muito nas últimas décadas.

Numa sociedade, em que a ideia de liberdade individual nunca esteve tão em voga. Em contrapartida, em nome de sua liberdade, os sujeitos devem estar dispostos a assumir o risco de se produzirem como sujeitos. Pesam sobre as pessoas uma gama de exigências: “ter projetos”, “ser protagonista”, “ser empreendedor”, “ser agente do desenvolvimento social e comunitário”, “fazer a diferença e ter atitude”, “garantir a sua empregabilidade”.

As trajetórias sociais se individualizaram, as pessoas são submetidas a diferentes provas: escolar, profissional, familiar, amorosa, sexual, da sociabilidade etc. Cada sucesso ou fracasso nesses diversos âmbitos da vida social é imputado ao indivíduo. É o fracasso ou sucesso da pessoa. Interessa aqui a questão da prova escolar. No plano da educação, os sujeitos devem “zelar pela sua educabilidade”.

A educação, nessa perspectiva, para além de ser um direito a ser garantido pelo Estado ao coletivo de cidadãos, para ser uma propriedade dos indivíduos, uma qualidade individual.

Nesse contexto de contradições sociais, os jovens experimentam o encontro entre uma gama maior de oportunidades educacionais e socioculturais com um cenário de desigualdades, o que alimenta a distância entre as suas expectativas e demandas e as condições de sua concretização. As motivações e sentidos em relação à escola parecem resultar da conjugação entre o quadro mais amplo das relações sociais em que eles se inserem e aspectos ligados à trajetória individual e familiar. Dependendo dos suportes a que têm acesso via apoio familiar, redes sociais e institucionais, os jovens podem tecer diferentes modos de ser estudante. Além disso, deve-se levar em conta também o contexto de cada escola, sua história e modo de organização, o perfil da direção e dos professores e vários outros fatores que demarcam a sua singularidade.

Ou seja, compreender a relação dos jovens com a escola e com os processos educativos na perspectiva dos sujeitos exige compreender e dialogar com as trajetórias juvenis, suas práticas sociais e culturais, sua relação com o mundo do trabalho, com os amigos e com o lazer é fundamental para compreender sentidos, motivações, atitudes e práticas que desenvolvem na sua inserção em processos educativos.

Na Bahia, na rede estadual, segundo dados do SGE, dentre os alunos matriculados no ensino fundamental (4ª a 8ª série) 91.711 estão na faixa etária de 15 a 17 anos.

Nessa perspectiva a Secretaria de Educação apresenta a proposta educacional para a educação básica, nível fundamental como uma referência para a efetivação de uma “política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho” (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010, Artigo 2º, parágrafo único, inciso II).

## 1 – JUSTIFICATIVA

Os alunos na faixa de idade de 15 a 17 anos, que não concluíram o ensino fundamental, já matriculados na rede de ensino ou mesmo aqueles que buscam a matrícula nessa rede passam por uma espécie de “migração” involuntária para a educação de jovens e adultos ou algumas vezes para projetos especiais que tem como objetivo diminuir a defasagem idade-série.

No primeiro caso, eles são integrados a turmas de jovens e adultos (com idade mais avançada) e segundo observações e depoimentos de professores da rede não se ajustam bem, causam “indisciplina”, etc. Por outro lado, os mais velhos também rechaçam a sua maneira de ser, a sua postura na sala e outras atitudes.

Juntam-se a estes os alunos que estão cursando o nível fundamental série/ano. O total de alunos nessa situação é de 91600, conforme quadro abaixo. O quadro mostra ainda uma progressão acentuada entre uma série e outra.

### Quantitativos de alunos da 1ª a 8ª série, com idades entre 15 a 17 anos

SERIE	QUANTIDADE	%
1ª SERIE - ENSINO FUNDAMENTAL	0	-
2ª SERIE - ENSINO FUNDAMENTAL	0	-
3ª SERIE - ENSINO FUNDAMENTAL	51	0,06
4ª SERIE - ENSINO FUNDAMENTAL	372	0,41
5ª SERIE - ENSINO FUNDAMENTAL	11.113	12,13
6ª SERIE - ENSINO FUNDAMENTAL	18.264	19,94
7ª SERIE - ENSINO FUNDAMENTAL	25.009	27,30
8ª SERIE - ENSINO FUNDAMENTAL	36.791	40,16
<b>TOTAL</b>	<b>91.600</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SGE, agosto de 2013.

A análise dos dados gerais (quadro a seguir) demonstra que dos **266.637** alunos matriculados, **91.711** estão na faixa etária de 15 a 17 anos, representando um percentual de **34,4**, e analisando por DIREC observa-se que a menor taxa é de **25,6** e a maior é de **44,4**.

O quadro mostra ainda que das 33 DIREC:

17 apresentam taxas maiores que a média;

16 apresentam taxas menores que a média

### Alunos por DIREC com idades entre 15 a 17 anos do Ensino Fundamental

DIREC	MATRÍCULA	ALUNOS COM IDADE ENTRE 15 e 17 anos	%
1A – Salvador	46.262	17.054	36,9
1B - Salvador	58.260	20.402	35,0
02 – Feira de Santana	37.476	12.209	35,6
03 - Alagoinhas	10.296	3.861	37,5
04 – Santo Antônio de Jesus	5.673	1.982	35,0
05 - Valença	2.994	1.086	36,3
06 - Ilhéus	7.858	2.622	33,4
07 - Itabuna	11.892	3.959	33,3
08 - Eunápolis	2.114	689	32,6
09 - Teixeira de Freitas	2.283	843	36,9
10 – Paulo Afonso	2.750	982	35,7
11 – Ribeira do Pombal	2.734	870	31,8
12 - Serrinha	4.478	1.641	36,6
13 - Jequié	11.314	3.757	33,2
14 - Itapetinga	3.026	1.135	37,5
15 - Juazeiro	11.644	3.541	30,4
16 - Jacobina	2.520	947	37,6
17 - Piritiba	1.799	599	33,3
18 - Itaberaba	2.166	757	34,9
19 - Brumado	1.879	482	25,6
20 – Vitória da Conquista	10.323	3.452	33,4
21 - Irecê	892	396	44,4
22 - Ibotirama	1.731	523	30,2
23 - Macaúbas	473	169	35,7
24 - Caetité	2.238	700	31,3
25 - Barreiras	1.782	570	32,0
26 – Bom Jesus da Lapa	2.424	621	25,6
27 - Seabra	1.400	404	28,8
28 – Senhor do Bonfim	4.571	1.476	32,3
29 - Amargosa	3.956	1.271	32,1
30 - Guanambi	1.372	543	39,6
31 – Santo Amaro	1.171	456	38,9
32 – Cruz das Almas	4.886	1.712	35,0
<b>TOTAL</b>	<b>266.637</b>	<b>91.711</b>	<b>34,4</b>

Fonte: SGE, Agosto de 2013.

Os quadros acima dão algumas indicações a respeito do desenvolvimento da educação básica, em nível fundamental. Porém, os dados neles apresentados demonstram a necessidade de estruturação de um **atendimento específico** a esses alunos e aos demais que se encontram na EJA. Assim ela se destina a alunos de 15 a 17 anos que:

- Estejam matriculados no nível fundamental série/ano;
- Estejam matriculados na EJA;
- Demandem matrícula nova em 2014

## 2. CONCEPÇÃO

[...] a adolescência gera uma crise porque coloca um dilema, exigindo uma mudança de perspectiva; é um ponto conjuntural do desenvolvimento. Negar essa crise equivale a negar seu papel estruturante de grande ritual de passagem à idade adulta. Negá-la na escola representa sufocar a chance de que essa experiência escolar tenha sentido, de que esse tempo de suspensão valha a pena e que, enfim, permita aterrissar. Para tanto, é preciso que alguém se preste para ser referência, modelo, elemento de contraposição, de modo que o adolescente possa diferenciar-se, crescendo, pois o que é básico para entender a questão da adolescência é saber que ela implica diferenciação e identificação. (Fortuna, 2004, pág. 87)

A elaboração de políticas públicas educacionais requer o entendimento dos determinantes dos principais fatores que contribuem para defasagem escolar, na medida em que esse indicador pode ser considerado uma variável síntese de outros indicadores. Dessa maneira, a melhora na defasagem escolar expressa em alguma medida uma mudança em outros indicadores como entrada tardia na escola, repetência ou evasão escolar.

O fenômeno da defasagem escolar não pode ser reduzido às variáveis socioeconômicas das famílias já que a quantidade (ou sua distribuição por área) e a qualidade das escolas, o ingresso no mercado do trabalho, as características individuais observáveis e não observáveis são também determinantes importantes.

O contexto que embasa essa proposta é o campo das relações entre os jovens e a escola, problematizando o lugar que a escola deve ocupar na socialização desses adolescentes, em especial os que estão com idade entre 15 a 17 anos que não completaram o ensino fundamental e estão matriculados na rede estadual de educação.

No geral, na realidade atual as tensões e os desafios existentes na relação atual da juventude com a escola são expressões de mutações profundas que vêm ocorrendo na sociedade ocidental, interferindo na produção social dos indivíduos, nos seus tempos e espaços, afetando diretamente as instituições e os processos de socialização das novas gerações.

A compreensão dessa relação, que tem sido alvo de debates, tende a cair numa visão “apocalíptica” sobre o fracasso da instituição escolar, com professores, alunos e suas famílias culpando-se mutuamente:

- Para a escola e seus profissionais, o problema situa-se na juventude, no seu pretensão prazer individualista e irresponsável, dentre outros adjetivos, que estaria gerando um desinteresse pela educação escolar;
- Para os jovens, a escola se mostra distante dos seus interesses, reduzida a um cotidiano enfadonho, com professores que pouco acrescentam à sua

formação, tornando-se cada vez mais uma “obrigação” necessária, tendo em vista a necessidade dos diplomas.

Contraditoriamente Programas voltados para essa população e até mesmo Diretrizes Educacionais para o nível correspondente a essa faixa etária expressam concepções diferenciadas. Por um lado, há uma referência ao jovem como “protagonista”, baseado na crença de que esse grupo etário traz em si um potencial de “participação criativa, participativa e construtiva, como agente de transformação para melhoria dos indicadores sociais locais”. (Programa Agente Jovem, BRASIL, 2001).

Por outro lado, o uso de conceitos como “situação de risco” e “vulnerabilidade social”, associada à ideia de ocupação do tempo ocioso, acabam por reforçar uma representação do público-alvo como “problema” e “risco social”, principalmente no que tange ao uso do tempo livre. Essa abordagem dos jovens pobres tem sido recorrente nas políticas públicas dirigidas a esse público, partindo-se de uma visão estereotipada dos jovens como “problema social” em contraposição à visão dos jovens como “sujeitos de direitos”.

O problema vai além dessa análise linear e assim a compreensão deve ter como ponto de partida problematização da “condição juvenil” atual, sua cultura, suas demandas e necessidades próprias, suas práticas e símbolos como a manifestação de um novo modo de ser jovem, expressão das mutações ocorridas nos processos de socialização, que coloca em questão o sistema educativo, suas ofertas e suas as posturas pedagógicas.

Dessa maneira muda-se o eixo da reflexão, passando das instituições educativas para os sujeitos jovens, onde é a escola que tem de ser repensada para responder aos desafios que a juventude nos coloca. ***Quando o ser humano passa a se colocar novas interrogações, a pedagogia e a escola também têm de se interrogar de forma diferente.*** Ou seja, a construção do currículo a partir dos sujeitos que demandam a educação, nesse caso adolescentes de 15 a 17 anos que não completaram o ensino fundamental.

## **Adolescentes: Sujeitos de Direitos da Educação**

De um modo geral, quando se fala da reflexão sobre os jovens é necessário salientar que estes constituem uma parcela da juventude brasileira, particularmente da baiana, que, maioritariamente, frequenta as escolas públicas e é formada por jovens pobres que vivem nas periferias dos grandes centros urbanos marcados por um contexto de desigualdade social. Porém, mesmo se tratando de uma realidade específica, no contexto de uma sociedade cada vez globalizada, não significa que as questões e desafios com os quais esses jovens se debatem não espelhem de alguma maneira aqueles vivenciados por jovens de outros grupos sociais, podendo, assim, trazer contribuições para uma compreensão mais ampla da relação da juventude com a escola.

Outras características podem ser agrupadas em dimensões, que foram apresentadas parcialmente por Juarez Dayrell no texto: **A ESCOLA “FAZ” AS**

**JUVENTUDES? REFLEXÕES EM TORNO DA SOCIALIZAÇÃO JUVENIL** no Simpósio Internacional “Ciutat.edu: nuevos retos, nuevos compromissos”, realizado em Barcelona, em outubro de 2006 destaca as dimensões da “condição juvenil”:

## **As culturas juvenis**

Todavia, com todos os limites dados pelo lugar social que ocupam, não podemos esquecer o aparente óbvio: eles são jovens, amam, sofrem, divertem-se, pensam a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se diante dela, possuem desejos e propostas de melhorias de vida. [...]

[...] A música, a dança, o vídeo, o corpo e seu visual, dentre outras formas de expressão, têm sido os mediadores que articulam jovens que se agregam para *trocar idéias*, para ouvir um “som”, dançar, dentre outras diferentes formas de lazer. Mas, também, tem se ampliado o número daqueles que se colocam como produtores culturais e não apenas fruidores, agrupando-se para produzir músicas, vídeos, danças, ou mesmo programas em rádios comunitárias.

O mundo da cultura aparece como um espaço privilegiado de práticas, representações, símbolos e rituais, no qual os jovens buscam demarcar uma identidade juvenil. Longe dos olhares dos pais, educadores ou patrões, mas sempre tendo-os como referência, os jovens constituem culturas diversas que ganham visibilidade por meio dos mais diferentes estilos, que têm no corpo e seu visual uma das suas marcas distintivas. Jovens ostentam os seus corpos e, neles, as roupas, as tatuagens, os *piercings*, os brincos, dizendo da adesão a um determinado estilo, demarcando identidades individuais e coletivas, além de sinalizar um status social almejado. Ganha relevância também a ostentação dos aparelhos eletrônicos, cujo impacto no cotidiano juvenil precisa ser mais pesquisado.

“Para esses jovens, destituídos por experiências sociais que lhes impõem uma identidade subalterna, o grupo cultural é um dos poucos espaços de construção de uma auto-estima, possibilitando-lhes identidades positivas” (Dayrell & Gomes, 2002; 2003). Ao mesmo tempo, é preciso enfatizar que as práticas culturais juvenis não são homogêneas e se orientam conforme os objetivos que as coletividades juvenis são capazes de processar, num contexto de múltiplas influências externas e interesses produzidos no interior de cada agrupamento específico. Em torno do mesmo estilo cultural podem ocorrer práticas de delinqüência, intolerância e agressividade, assim como outras orientadas para a fruição saudável do tempo livre ou, ainda, para a mobilização cidadã em torno da realização de ações solidárias [...].

## **A sociabilidade**

Aliada às expressões culturais, outra dimensão da “condição juvenil” é a sociabilidade. Uma série de estudos sinaliza a centralidade dessa dimensão que se desenvolve nos grupos de pares, preferencialmente nos espaços e tempos do lazer e da diversão, mas também presente nos espaços institucionais como a escola ou mesmo o trabalho. A turma de amigos é uma referência na trajetória da juventude: é com quem fazem os programas, “trocam idéias”, buscam formas de se afirmar diante do mundo adulto, criando um “eu” e um “nós” distintivos [...].

[...] Enfim, podemos afirmar que a sociabilidade, para os jovens, parece responder às suas necessidades de comunicação, de solidariedade, de democracia, de autonomia, de trocas afetivas e, principalmente, de identidade.

Todavia, nessa dimensão temos de considerar, também, as expressões de conflitos e violência existentes no universo juvenil que, apesar de não serem generalizadas, costumam ocorrer em torno e a partir dos grupos de amigos, sobretudo masculinos. As discussões, brigas e até mesmo atos de vandalismo e delinquência, presentes entre os jovens, não podem ser dissociados da violência mais geral e multifacetada que permeia a sociedade brasileira, expressão do descontentamento dos jovens diante de uma ordem social injusta, de uma descrença política e de um esgarçamento dos laços de solidariedade, entre outros fatores. Mas há, também, uma representação da imagem masculina associada à virilidade e à coragem, que é muito reforçada na cultura popular, constituindo-se um valor que é perseguido por muitos e que, aliado à competição, cumpre uma função na construção da sociabilidade juvenil [...].

## O tempo e o espaço

Essas diferentes dimensões da “condição juvenil” são influenciadas pelo espaço onde são construídas, que passa a ter sentidos próprios, transformando-se em *lugar*, o espaço do fluir da vida, do vivido, sendo o suporte e a mediação das relações sociais, investido de sentidos próprios, além de ser a ancoragem da memória, tanto individual quanto coletiva. Os jovens tendem a transformar os espaços físicos em espaços sociais, pela produção de estruturas particulares de significados.

Um exemplo claro é o sentido que os jovens atribuem ao lugar onde vivem. Para eles, a periferia não se reduz a um espaço de carência de equipamentos públicos básicos ou mesmo de violência, ambos reais. Muito menos aparece apenas como o espaço funcional de residência, mas surge como um *lugar* de interações afetivas e simbólicas, carregado de sentidos. Pode-se ver isso no sentido que atribuem à rua, às praças, aos *bares da esquina*, que se tornam, como vimos anteriormente, o lugar privilegiado da sociabilidade ou, mesmo, o palco para a expressão da cultura que elaboram, numa reinvenção do espaço. [...]

[...] Contudo, existe também uma ampliação do domínio do espaço urbano para além do bairro, principalmente para aqueles jovens integrantes de grupos culturais. É comum a realização de eventos como apresentações, shows, festas ou até mesmo reuniões, seja no centro da cidade, seja em alguma região mais distante. Mesmo com a falta de dinheiro e a dificuldade do transporte, esses momentos não deixam de significar um desafio lúdico, capaz de trazer prazer e alegria. Podemos dizer que esses jovens produzem territorialidades transitórias, afirmando por meio delas o seu lugar numa cidade que os exclui. [...]

[...] Aliada ao espaço, a “condição juvenil” expressa uma forma própria de viver o tempo. Há predomínio do tempo presente, que se torna não apenas a ocasião e o lugar, quando e onde se formulam questões às quais se responde interrogando o passado e o futuro, mas também a única dimensão do tempo que é vivida sem

maiores incômodos e sobre a qual é possível concentrar atenção. E mesmo no tempo presente é possível perceber formas diferenciadas de vivenciá-lo, de acordo com o espaço: nas instituições (escola, trabalho, família) que assumem uma natureza institucional, marcada pelos horários e a pontualidade; ou aqueles vivenciados nos espaços intersticiais, de natureza sociabilística, que enfatizam a aleatoriedade, os sentimentos, a experimentação. Esses espaços são vivenciados preferencialmente à noite, quando experimentam uma ilusão libertadora, longe do tempo rígido da escola ou do trabalho. [...]

[...] Nessas diferentes expressões da “condição juvenil” , podemos constatar a presença de uma lógica baseada na reversibilidade, expressa no constante “vaivém” presente em todas as dimensões da vida desses jovens. Vão e voltam em diferentes formas de lazer, com diferentes turmas de amigos, o mesmo acontecendo aos estilos musicais. Aderem a um grupo cultural hoje e amanhã poderá ser outro, sem maiores rupturas. Na área afetiva, predomina a idéia do “ficar”, quando tendem a não criar compromissos com as relações amorosas além de um dia ou de uma semana. Também no trabalho podemos observar esse movimento com uma mudança constante dos empregos, o que é reforçado pela própria precarização do mercado de trabalho, que pouco oferece além de bicos ou empregos temporários. Essa reversibilidade é informada por uma postura baseada na experimentação, numa busca de superar a monotonia do cotidiano por meio da procura de aventuras e excitações. Nesse processo, testam suas potencialidades improvisam, se defrontam com seus próprios limites e, muitas vezes, se enveredam por caminhos de ruptura, de desvio, sendo uma forma possível de autoconhecimento. [...] É nesse percurso, marcado pela transitoriedade, que vão se delineando as trajetórias para a vida adulta. É nesse movimento que se fazem, construindo modos próprios de ser jovem [...].

## **A Escola – perspectivas de socialização e formação dos jovens**

Com o processo de expansão as escolas passam então a receber um contingente cada vez mais heterogêneo de alunos, marcados pelo contexto de uma sociedade desigual, com altos índices de pobreza e violência, que delimitam os horizontes possíveis de ação dos jovens na sua relação com a escola. A escola se abriu para receber esse novo público, mas não se reestruturou a ponto de criar pontos de diálogo com os sujeitos e sua realidade.

A partir da premissa que a categoria “aluno” é uma construção histórica, construída no contexto de uma determinada forma escolar, em torno da qual veio se formando toda uma ordem social, na qual se desempenham determinados papéis e se conforma um modo de vida específico (Sacristán, 2003) o jovem se torna aluno em um processo no qual interferem a “condição juvenil” , as relações intergeracionais e as representações daí advindas, bem como uma determinada cultura escolar. Nessa forma como os jovens vêm se constituindo como alunos, que reside um dos grandes desafios na relação da juventude com a escola, colocando em questão velhos modelos, com novas tensões e conflitos.

A escola muitas vezes ainda trabalha com a ótica homogeneizante, muito próximo àquela que regia o mundo do trabalho e o trabalhador, esperando que o aluno seja disciplinado, obediente, pontual e se envolva com os estudos com eficiência e eficácia. E assim a diversidade sócio-cultural dos jovens é reduzida a diferenças apreendidas no enfoque da cognição (inteligente ou com dificuldades de aprendizagem; esforçado ou preguiçoso etc.) ou no do comportamento (bom ou mal aluno, obediente ou rebelde etc.). Diante desse modelo, a única saída para o jovem era submeter-se ou ser excluído da instituição.

A tensão entre ser aluno e ser jovem se manifesta também na relação com o conhecimento e os processos de ensino-aprendizagem. Pesquisas têm demonstrado a reiterada crítica dos alunos a um currículo distante da sua realidade, demandando que os professores os “situem na matéria”, ou seja, os ajudem a perceber o que determinado conteúdo tem a ver com eles e sua vida cotidiana, atribuindo sentido ao que é ensinado, condição essencial para a aprendizagem. Isso significa um processo real de democratização.

Porém como toda instituição social, a escola não é estática, sendo palco de tensões entre propostas inovadoras e tendências imobilistas. Nesse contexto, novas propostas político-pedagógicas, alicerçadas em pressupostos, dimensões e alcances variados, têm em comum o discurso da democratização do ensino público e a elevação da sua qualidade baseados nos princípios da justiça social e equidade, a partir do reconhecimento da diversidade sócio-cultural dos alunos, vem proliferando no país.

O processo de implementação e avaliação dessas propostas vem colocando em questão, de alguma forma, a estrutura escolar, com determinada organização de tempos e espaços, o currículo e sua adequação, o papel dos atores escolares, dentre outras dimensões.

Essas propostas podem ser assim agrupadas:

- Desenvolvimento de ações em torno das mais diferentes expressões culturais, valorizando a cultura juvenil dentro da escola na busca de estabelecer um diálogo com os jovens;
- Inclusão de novas disciplinas como “educação para cidadania”, entre outras;
- Criação de projetos e oficinas as mais diversas, até mesmo cooperativas de produção, etc.

Porém na sua implementação essas ações assumem resultados e direções variadas:

- tendência a reduzi-las a determinado tempo e espaço, no recreio ou em atividades extra-escolares, fazendo delas um meio de ocupar o tempo dos alunos, constituindo-se em um apêndice, sem nenhum impacto no conjunto do currículo;
- ampliação excessiva das funções da escola, principalmente naquelas cujos alunos são caracterizados como “jovens em situação de risco”.
- tais propostas baseiam-se em uma leitura própria que os professores fazem da realidade e dos problemas vividos pelos jovens alunos, mas sem considerá-los, eles que seriam os principais beneficiários, como interlocutores válidos no processo da sua elaboração.

Apesar de terem objetivos louváveis, essas propostas pouco acrescentam à formação do jovem. Considerando o papel da escola frente a democratização do acesso uma mudança nesse processo torna-se condição necessária e urgente. A formação dos jovens se dá através de um percurso de construção de sua experiência como tal (seu jeito de ser e de viver), atribuindo sentido a este trabalho.

Portanto, o desafio apresentado é um desafio civilizatório no sentido da construção de um mundo no qual haja espaço para todos, no qual todos possam ser e viver. (Moll, 2004, pág. 110), incluindo aí a escola como espaço de formação e socialização.

### 3. REFERÊNCIAS LEGAIS

A Proposta Educacional para Atendimento a Adolescentes de 15 a 17 anos que não concluíram o ensino Fundamental constituiu-se numa demanda a partir da publicação do **PARECER CNE/CEB Nº: 6/2010** da **RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 3, DE 15 DE JUNHO DE 2010** que, *Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos, desenvolvida por meio da Educação a Distância.*

Esses documentos resultaram de discussões anteriores coordenadas pelo Conselho Nacional de Educação e com participação de representantes estaduais de setores ligados a EJA, a respeito da definição dos tempos humanos e a definição de idade mínima para o ingresso na EJA. O Parecer sistematiza essas discussões em treze itens descritos abaixo:

#### 1.2 Quanto à idade mínima de ingresso nos cursos de EJA:

a) o estabelecimento de idade mínima para ingresso na EJA, por si só, não define a qualidade do processo educativo, mas que, ao delimitar o território da EJA, pode indicar os demais parâmetros para a organização do trabalho pedagógico, concorrendo para sua identidade;

b) em que pese a LDB não estabelecer a idade mínima para os cursos de EJA, há uma tendência em definir, por similaridade, a mesma idade consignada para os exames, isto é, de 15 (quinze) anos para os anos finais do Ensino Fundamental e de 18 (dezoito) anos completos para o Ensino Médio;

c) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, estabelecidas no Parecer CNE/CEB nº 11/2000 e na Resolução CNE/CEB nº 1/2000 determinam que a idade inicial para matrícula em cursos de EJA é a de 14 (quatorze) anos completos para o Ensino Fundamental e a de 17 (dezessete) anos para o Ensino Médio;

d) dois Pareceres da Câmara de Educação Básica (nos 36/2004 e 29/2006), mesmo não tendo sido homologados pelo Ministro da Educação, reexaminaram a Resolução CNE/CEB nº 1/2000 e propuseram as idades de 15 (quinze) anos e 18 (dezoito) anos como os parâmetros para o Ensino Fundamental e Médio, respectivamente;

e) a Lei nº 8.069/90 (ECA) define a categoria *jovem* a partir de 18 (dezoito) anos, em respeito à maioridade explicitada no art. 228 da Constituição Federal, bem como afirma ser dever do Estado a oferta do ensino regular noturno ao adolescente trabalhador;

f) que tem ocorrido migração perversa para a EJA de estudantes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos e até de idades inferiores a estas, não caracterizados como *jovens* no ECA;

g) que foi revelado nas audiências públicas que, em muitos sistemas de ensino, o encaminhamento de estudantes para a EJA tem-se dado não como uma forma de melhor atender às demandas pedagógicas dos estudantes maiores de 14 (quatorze) anos, mas como forma de reduzir os confrontos e dificuldades que encontram no trato com esse grupo social;

h) que inexistem políticas públicas com proposta pedagógica adequada nas escolas de ensino sequencial regular da idade própria para atender aos adolescentes na faixa dos 15 (quinze) aos 17 (dezesete) anos;

i) a necessidade de compatibilizar a idade para os cursos de EJA com as normas e concepções do ECA pode proporcionar desamparo de jovens entre 15 (quinze) e 17 (dezesete) anos;

j) a solução mais forte para garantir a função reparadora e a função equalizadora da EJA, claramente apontadas no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, ainda é a oferta e o atendimento universalizante da Educação Básica, com permanência e qualidade na idade própria e com fluxo regular;

k) o PDE que, em última instância, ao ampliar a responsabilidade do Estado no tocante à educação, propondo políticas universalizantes que não mais limitam a idade de 14 (quatorze) anos como aquela privilegiada pelas políticas focalizadas, atende à demanda histórica por atendimento a esse grupo social (15 a 17 anos), entendida como direito.

l) que, apesar dessas considerações, não houve consenso sobre a mudança de idade para os cursos de EJA, para cima, nas audiências públicas, apesar dela ter sido majoritariamente defendida;

m) os elementos e argumentos trazidos pela Nota Técnica nº 38/2009/DPEJA/SECAD que sustentam a solicitação ministerial do reexame do Parecer CNE/CEB nº 23/2008.

Baseada nesse Parecer a Resolução define no seu Artigo 2º:

Art. 2º Para o melhor desenvolvimento da EJA cabe a institucionalização de um sistema educacional público de Educação Básica de jovens e adultos, **como política pública de Estado e não apenas de governo**, assumindo a gestão democrática, **contemplando a diversidade de sujeitos aprendizes**, proporcionando a conjugação de políticas públicas setoriais e fortalecendo sua vocação como instrumento para a educação ao longo da vida.

Parágrafo único. Para que haja oferta variada para o pleno atendimento dos adolescentes, jovens e adultos situados na faixa de 15 (quinze) anos ou mais, com defasagem idade-série, tanto sequencialmente no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, assim como nos cursos destinados à formação profissional, nos termos do § 3º do artigo 37 da Lei nº 9.394/96, torna-se necessário:

I - fazer a chamada ampliada de estudantes para o Ensino Fundamental em todas as modalidades, tal como se faz a chamada das pessoas de faixa etária obrigatória do ensino;

II - incentivar e apoiar as redes e sistemas de ensino a estabelecerem, de forma colaborativa, **política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho**, tal como prevê o artigo 37 da Lei nº 9.394/96, inclusive com programas de aceleração da aprendizagem, quando necessário;

III - incentivar a oferta de EJA nos períodos escolares diurno e noturno, com avaliação em processo.

#### **PORTARIA de Matrícula Nº. 8.392 de 04 e 05 de dezembro de 2010**

Art.1º - Alterar o § 4º, do Art. 7º da Portaria nº 8.110/2010 que passa a ter a seguinte redação.

§ 4º - A idade mínima para matrícula na educação de jovens e adultos é de 15 (quinze) anos completos para o ensino fundamental e 18 (dezoito) anos completos para o ensino médio, **salvaguardada a recomendação do Conselho Nacional de Educação sobre a política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezesete) anos.**

A **RESOLUÇÃO CEE Nº 239, de 12 de dezembro de 2011**, homologada pelo Secretário da Educação e editada em Março de 2012 estabelece, dentre outros aspectos:

Art. 1º. A Educação de Jovens e Adultos – **EJA tem identidade própria para atendimento em processos educacionais diferenciados em relação ao tempo humano, cultura, experiências de vida e de trabalho, e se estrutura por meio de cursos regulares ou exames de certificação.**

Art. 3º. Os cursos de EJA com avaliação no processo deverão ter:

III – proposta curricular que se alicerce em princípios e eixos norteadores definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais e considere:

- a) a identidade dos educandos e suas práticas sociais;
- b) os conhecimentos escolares socialmente significativos, relacionando-os com os conhecimentos adquiridos pelos educandos na vida cidadã e no mundo do trabalho;
- c) o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, valores e posturas éticas;
- d) a Base Nacional Comum do Currículo que deverá contemplar:

[...] 6) a organização do currículo articulado com base em temas geradores relativos à vida cidadã, abrangendo dentre outros: saúde, sexualidade, direitos civis, políticos e sociais, trabalho, educação do consumidor e meio ambiente

IV - metodologias que considerem o pluralismo e a diversidade de concepções pedagógicas, a interdisciplinaridade e a organização dos tempos e espaços;

V - materiais didáticos específicos, conforme as necessidades dos educandos;

VI - concepção de avaliação contínua, observando-se a obrigatoriedade de estudos de recuperação, quando necessários, de preferência paralelos ao período de desenvolvimento do curso;

Art. 6º. A idade mínima para acesso aos cursos de Educação de Jovens e Adultos é de 18 (dezoito) anos completos.

§ 1º Até o ano de 2013, os jovens de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos poderão ingressar na EJA (Etapa Fundamental), em turmas específicas e com currículo próprio que atenda às especificidades do seu tempo humano.

§ 2º Para que haja oferta variada para o pleno atendimento dos adolescentes e jovens situados na faixa de 15 (quinze) aos 17 (dezessete) anos, com defasagem idade-série, tanto sequencialmente no ensino regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, assim como nos cursos destinados à formação profissional, nos termos do § 3º do artigo 37 da Lei nº 9.394/96, torna-se necessário:

I - fazer a chamada ampliada de estudantes para o Ensino Fundamental em todas as modalidades, tal como se faz a chamada das pessoas de faixa etária obrigatória do ensino;

II – estabelecer, de forma colaborativa, **política própria para o atendimento dos estudantes adolescentes de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos, garantindo a utilização de mecanismos específicos para esse tipo de alunado que considerem suas potencialidades, necessidades, expectativas em relação à vida, às culturas juvenis e ao mundo do trabalho.**

Essas diretrizes norteiam a proposta educacional para Atendimento aos Adolescentes de 15 a 17 anos que não concluíram o ensino Fundamenta, na sua organização curricular, operacionalização e acompanhamento do percurso de aprendizagem dos alunos.

## 4 . PRINCÍPIOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

[...] “que pessoas que aprendem e que se transformam em alguém mais e melhor consciente de si mesmo, dos outros com quem convive e do mundo em que vive e partilha, devem tornar-se sujeitos autores-atores da construção social do próprio mundo em que vivem e da transformação de sociedades em cenários de uma vida sempre mais livre e solidária, mais igualitária e aberta ao trânsito e ao exercício da diferença. Enfim, uma experiência de vida não apenas mais humana – no sentido de mais própria ao exercício solidário da vocação da humanidade – mas também sempre mais inacabavelmente humanizadora.” (Brandão, 2010, pag. 91)

Nessa perspectiva torna-se fundamental o respeito pela condição adolescente, tendo em vista o direito a formação plena a partir da vivência dos valores, das culturas, da memória e das identidades. Isso significa compreender os processos educativos, segundo a concepção descrita anteriormente, na perspectiva dos sujeitos:

- trajetórias juvenis;
- suas práticas sociais e culturais;
- sua relação com o mundo do trabalho;
- com os amigos e com o lazer.

É fundamental para compreender sentidos, motivações, atitudes e práticas que desenvolvem na construção de processos educativos desenvolvidos na escola. Além disso, é fundamental reconhecer nesse processo os saberes construídos na experiência de vida e da escola (para aqueles que estão cursando e aqueles que recomeçando o nível fundamenta) e utilizá-los como referenciais no desenvolvimento da aprendizagem, estabelecendo o diálogo destes com os conteúdos disciplinares.

É essa concepção que direciona o **fazer**, possibilitando possibilitar práticas dialógicas e emancipatórias e vivências coletivas. Desse modo, são princípios que devem orientar a prática pedagógica:

- Os coletivos de educandos(as) e educadores(as) como protagonistas: **educação, formação e desenvolvimento humano**;
- Reconhecimento e valorização do **repertório de vida** dos sujeitos adolescentes: saberes, culturas, valores, memórias, identidades;
- Processos pedagógicos que acompanhem a formação humana na **especificidade do processo de aprendizagem** dos sujeitos adolescentes;
- **Currículo que contemple a diversidade**: sexual, de gênero, raça/etnia, cultural, valores e vivências específicas – construção coletiva;
- **Problematização** da realidade existencial favorecendo o aprender “a saber” e o fazer fazendo;

- **Tempo pedagógico específico** destinado ao processo de formação, de modo a garantir o acesso, a permanência e a continuidade dos tempos de formação;
- **Acompanhamento do percurso formativo**, com base no princípio da dialogicidade no processo de construção e reorientação do trabalho educativo.

Assim, o objetivo é construir uma proposta educacional na perspectiva de reeducar o olhar para uma visão positiva dos adolescentes, considerando-os sujeitos de direito e de conhecimento, aproximando as práticas didático-pedagógicas de referenciais que reconhecem suas histórias de vida, buscando construir uma educação para humanização/emancipação.

## 5 . ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo se estrutura e se organiza a partir da utilização, como referenciais no desenvolvimento da aprendizagem, dos saberes, práticas, habilidades construídas nos vários espaços, inclusive na escola, pelos adolescentes, estabelecendo o diálogo destes com os conteúdos disciplinares estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais para o nível fundamental da educação básica.

Essa organização representa uma lógica curricular que supera o modelo seriado, superando também a visão que limita os educandos e os educadores a um conjunto de conteúdos e habilidades já predeterminados a serem atingidos no período de um ano. Assim, nessa organização quem permite o diálogo acima referido são os **Eixos Temáticos**, pois atendem a especificidade do processo de aprendizagem dos adolescentes, consideram os saberes já construídos por eles e respeitam o tempo que os estudantes precisam para construir suas aprendizagens.

**O Eixo Temático** é o conhecimento originário da prática social e a partir dele podem ser discutidos e estudados questões com as quais os adolescentes se debatem no seu cotidiano. Os Eixos Temáticos constituem o fio condutor do processo de aprendizagem.

### **Eixos Temáticos:**

Identidade e Cultura  
Saúde e Meio Ambiente  
Sociedade e Trabalho  
Cidadania e Movimentos Sociais

As questões que os educandos enfrentam no seu cotidiano constituem no currículo os **Temas Geradores**. O Tema Gerador é recorte do Eixo Temático. Identificação de situações que sejam próprias à diversidade dos educandos e que sejam necessárias para seu estudo, propiciando a leitura crítica e intervenção na realidade vivenciada. Os Temas Geradores, agrupados por Eixo, são:

### **Eixo Temático: Identidade e Cultura**

#### **Temas Geradores** (sugestões)

- O Jeito de Ser e Conviver do Adolescente
- Namoro e Amizade: construindo a afetividade na adolescência.
- Família, Adolescência e Projeto de Vida.
- Escola: que espaço é esse?
- O(a) Adolescente frente a diversidade (gênero, raça/etnia, geração, orientação sexual etc.)
- A Religiosidade na fase da adolescência
- Manifestações Culturais Populares: do espaço rural ao espaço urbano.
- Tribos: uma forma de identidade coletiva juvenil

### **Eixo Temático: Saúde e Meio Ambiente**

#### **Temas Geradores** (sugestões)

- Ser Planetário: O adolescente como cidadão do mundo

- Cultura Corporal e Comportamento Juvenil
- O(a) Adolescente e o Direito à Vida
- Drogas Lícitas e Ilícitas: o que o(a) o adolescente pensa sobre isso?
- Atitudes Juvenis em Defesa do Meio Ambiente
- Como Viver a Sexualidade na Adolescência?
- O Planeta Terra: a casa das futuras gerações
- Saúde e Condições de Vida do Sujeito Juvenil

### **Eixo Temático: Sociedade e Trabalho**

#### **Temas Geradores** (sugestões)

- A Sociedade que Temos e a Sociedade que Queremos
- O Adolescente e a Escola: tecendo o ser e o saber
- O Apelo ao Consumo e a Reação do(a) Adolescente
- Geração Digital: os adolescentes e o uso das tecnologias
- A Convivência Social na Adolescência
- O(a) Adolescente e a Experiência de Trabalho
- O Adolescente e Trabalho Informal
- A Família como Primeiro Espaço de Formação Social

### **Eixo Temático: Cidadania e Movimentos Sociais**

- O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Garantia de Direitos
- Os Movimentos Juvenis e a Prática da Cidadania
- Políticas Públicas Juvenis: Conhecendo o Plano Estadual de Juventude
- O Grêmio Estudantil: exercendo a cidadania no espaço escolar
- Protagonismo Juvenil e a Construção da Cidadania
- Sociedade Democrática e Participação Política Juvenil
- A Presença Juvenil nos Movimentos Sociais
- Liderança Juvenil: um jeito próprio de agir na sociedade

**Área de Conhecimento** são conhecimentos históricos sistematizados, organizados nas diversas disciplinas. Favorece a leitura crítica da realidade. São conteúdos indicados nas Diretrizes Curriculares contidas na Legislação vigente. Esses estão apresentados na forma de **Saberes Necessários/Componentes Curriculares** (Anexos I e II)

Os componentes curriculares permitem o estudo, a compreensão, ampliação e provável mudança da visão que os alunos trazem para a escola, a respeito das questões contidas nos Eixos e Temas Geradores que fazem parte da sua vida. Para viabilizar esse estudo de maneira eficiente o currículo deve permitir a **aquisição dos aspectos cognitivos e sócio-formativos**, importantes para o processo educativo na perspectiva da humanização/emancipação.

### **Nível Fundamental I**

#### **Aspectos Cognitivos**

- oralidade

- leitura
- escrita
- criticidade
- sistematização dos conhecimentos estudados
- uso dos saberes escolares no cotidiano da comunidade

### **Aspectos Sócio-formativos**

- tem abertura para interagir com o grupo
- relaciona-se com o outro de forma respeitosa
- apresenta disposição para a cooperação em grupo
- é sensível para escutar o outro
- usa o diálogo na construção da aprendizagem
- tem disposição para liderança

### **Nível Fundamental II**

#### **Aspectos Cognitivos**

- participação nas discussões dos temas
- argumentação e defesa das idéias
- produção oral/sinalizada/artística
- produção escrita
- posicionamento crítico
- interpretação e sistematização dos conhecimentos estudados
- inter-relação entre os saberes da vida e os saberes da escola

#### **Aspectos Sócio-formativos**

- apresenta disposição coletiva para a construção das atividades
- convive com as diferenças
- tem responsabilidade com o outro
- é sensível para escutar o outro
- está aberto para o diálogo na construção da aprendizagem
- usa os conhecimentos escolares na vida cotidiana
- tem disposição para liderança

Assim, a Proposta Educacional para Atendimento a Adolescentes de 15 a 17 anos trabalha com as disciplinas das áreas do núcleo comum do currículo brasileiro. Pois, não se pode negar os conhecimentos básicos das disciplinas para esses educandos porque estaríamos negando parte dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Porém, precisamos selecionar esses conteúdos e incluir outros que contribuam para a compreensão da realidade sócio-cultural dos educandos, expressa nos Eixos Temáticos e Temas Geradores.

A dinâmica entre os conteúdos disciplinares e os saberes das experiências de vida dos estudantes expressos pelos Eixos Temáticos e Temas Geradores está expressa no **Anexo III**.

## **Estrutura e Funcionamento**

A Proposta Educacional para Atendimento a Adolescentes de 15 a 17, nível Fundamental (Tempo Juvenil), deve ser ofertado, preferencialmente no **diurno**, considerando a menoridade dos educandos. Porém, para atender algumas situações de vida desses educandos, o curso poderá ser Ofertado no **noturno**.

Será desenvolvida de forma presencial, com avaliação no processo, organizado em dois Níveis, organizados por Etapas, com duração de 1 (um) ano letivo cada Etapa., assim distribuídos:

### **No Diurno (Anexo IV)**

- Fundamental I – Primeiro Segmento do Ensino Fundamental – organizado em 2 (duas) Etapas, com duração de 1000 (mil) horas cada Etapa, totalizando 2000 (duas mil) horas em 2 (dois) anos letivos;
- Fundamental II – Segundo Segmento do Ensino Fundamental - organizado em 2 (duas) Etapas, com duração de 1000 (mil) horas cada Etapa, totalizando 2000 (duas mil) horas e 2 (dois) anos letivos.

Total da Carga Horária – 4000 (quatro mil) horas.

### **No Noturno (Anexo V)**

- Fundamental I – Primeiro Segmento do Ensino Fundamental – organizado em 2 (duas) Etapas, com duração de 800 (oitocentas) horas cada Etapa, totalizando 1600 (mil e seiscentas) horas em 2 (dois) anos letivos;
- Fundamental II – Segundo Segmento do Ensino Fundamental - organizado em 2 (duas) Etapas, com duração de 800 (oitocentas) horas cada Etapa, totalizando 1600 (mil e seiscentas) horas em 2 (dois) anos letivos.

A escola que ofertar o curso deverá efetivar a inclusão no seu Projeto Político Pedagógico, garantindo a sua especificidade e considerando os princípios e pressupostos que norteiam a implementação da sua prática pedagógica.

## 6. ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DE APRENDIZAGEM

Diferente da prática tradicional a avaliação aqui concebida constitui-se num valioso instrumento para o acompanhamento de todo o processo educacional além de ser elemento decisivo no planejamento pedagógico.

Sendo assim, consideramos a avaliação emancipatória e cidadã como melhor para ser aplicada nessa Proposta Educacional. É importante salientar que não se devem reproduzir as exclusões vigentes no sistema, a qual reforça fracassos já vivenciados e corroboram a crença já internalizada, pelos estudantes, de que não são capazes de aprender. Portanto, na prática da avaliação deve ser observado:

- A avaliação deve ser participativa, global e permanente (aspecto cognitivo, sociais, culturais, etc.)
- A avaliação deve respeitar o tempo pedagógico de cada aluno;
- O aluno deve saber e entender como está sendo avaliado;
- A avaliação deve deixar de ser uma atividade de cobrança e passar a ser um momento de aprendizagem;
- A importância do Conselho de Classe;
- O exercício da auto - avaliação.

Para o registro desse acompanhamento são utilizados Pareceres Descritivos Bimensais e Finais, Conceitos e Legendas, preenchidos coletivamente e disponibilizados nos seguintes instrumentos:

- Caderno de Registro
- Diário de Classe
- Instrumento de auto - avaliação semestral
- Ata do Conselho de Classe

É importante que se perceba que o diálogo é a base desse processo, dentro de uma concepção de educação libertadora e, considerando que a essa Proposta deve levar em conta as diversas formas de organização de vida, trabalho e sobrevivência dos(as) seus educandos(as), faz-se necessário encontrarmos respostas sobre: a) quais referenciais deverão orientar o acompanhamento da aprendizagem dos(as) educandos(as); b) como educadores e educandos poderão (re)orientar o trabalho educativo; c) quem são

os educandos, que saberes trazem, como eles aprendem, quais os seus desejos, expectativas e necessidades de aprendizagem.

Tendo em vista as respostas a essas questões, faz-se necessário priorizar alguns critérios para o acompanhamento e a avaliação da aprendizagem.

- Referendar o acompanhamento do percurso de aprendizagem à luz da concepção de educação, dos princípios e dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam esta Proposta.
- Utilizar o diálogo como mediação entre educando e educador, para favorecer o acompanhamento do percurso da aprendizagem de forma mais participativa e democrática.
- Refletir sobre o ato de aprender do(a) educando(a) e do(a) educador(a), valorizando as experiências vividas durante o acompanhamento do percurso da aprendizagem, para dinamizar o processo educativo.
- Estimular o(a) educando(a) a participar ativamente do acompanhamento do percurso da aprendizagem, de forma a analisar criticamente o seu próprio desenvolvimento para detectar os aspectos em que já avançou e aqueles que carecem de maior estudo; colaborando, assim, para a reorientação do trabalho educativo.
- Considerar a produção diária do(a) educando(a) como instrumento de coleta de dados, visando à tomada de decisão sobre a reorganização do trabalho educativo.
- Considerar, no acompanhamento do percurso, sempre que necessário, a reorientação de aprendizagens que ainda não ocorreram, propondo, numa ação consciente, novas alternativas que venham a garantir a aprendizagem de todos(as) os(as) educandos(as).
- Recolher e corrigir, durante o acompanhamento do percurso, as produções do(a) educando(a), considerando e respeitando a sua autoria, de forma a evitar riscos e rasuras que desqualificam suas experiências.
- Descrever, através de registros bimestrais, o acompanhamento do processo de aprendizagem do(a) educando(a). Esse deve traçar a trajetória educacional do período de permanência no espaço educativo, com base no desenvolvimento do(a) educando(a) como pessoa humana e a sua participação crítica na sociedade, assumindo um compromisso com a educação humanizadora e emancipadora.

Sendo assim, e considerando que a proposta aqui apresentada centra-se no processo de aprendizagem, determinamos que não deve haver retenção dos(as) educandos(as) entre os Eixos do mesmo Nível, salvo se a frequência for insuficiente a ponto de inviabilizar o acompanhamento do processo formativo pelo(a) educador(a). Nesse caso, o(a) educando(a) poderá retornar ao processo no ponto onde parou.

## **ESTRATÉGIAS DE IMPLANTAÇÃO**

### **Orientações para Matrícula / PORTARIA 8249/2013**

Dispõe sobre normas, procedimentos e cronograma para a realização de matrículas na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino e Conveniadas e dá outras providências.

**Art.13.** Os estudantes do Ensino Fundamental na faixa etária de 15 a 17 anos terão opção de matrícula em oferta específica, no Curso de Ensino Fundamental para Adolescentes de 15 a 17 anos, considerando o currículo para atendimento pedagógico desse tempo humano e apresentando organização própria, conforme Anexo III desta Portaria.

Parágrafo único O Curso de Ensino Fundamental para Adolescentes de 15 a 17 anos a que se refere o caput deste artigo, poderá ser ofertado no diurno e noturno, considerando os seguintes espaços de aprendizagem:

I - Nos Centros Noturnos de Educação da Bahia – CENEB;

II - Na(s) unidade(s) escolar (es) situada(s) nas sedes das DIREC, conforme definição de demanda e organização de classes;

III – Nas unidades escolares indicadas no Estudo do Reordenamento da Rede.

### **ORGANIZAÇÃO DA OFERTA DE ENSINO FUNDAMENTAL PARA ADOLESCENTES DE 15 A 17 ANOS**

**A oferta de Ensino Fundamental para Adolescentes de 15 a 17 anos será organizada:**

<b>PRIMEIRO SEGMENTO</b>	
<b>ETAPA 1</b>	1ª e 2ª séries/ 1º,2º e 3º anos
<b>ETAPA 2</b>	3ª e 4ª séries/ 4º, e 5º anos
<b>PRIMEIRO SEGMENTO</b>	
<b>ETAPA 3</b>	5ª e 6ª séries/ 6º, e 7º anos
<b>ETAPA 4</b>	7ª e 8ª séries/ 8º, e 9º anos

**Cada ETAPA corresponde a um EIXO TEMÁTICO**

**Poderão ser matriculados no curso alunos nas seguintes situações:**

<b>SITUAÇÃO</b>	<b>ENCAMINHAMENTOS</b>
Aprovados na 4ª série ou correspondente	O estudante que foi aprovado na 4ª série do Ensino Fundamental deverá ser matriculado no Nível Fundamental II Eixo III.
Reprovados na 4ª série ou correspondente	O estudante que foi reprovado na 4ª série do Ensino Fundamental deverá ser mantido na referida série para concluir regularmente e no ano seguinte, se assim desejar, matricular-se no Nível Fundamental II Eixo III.
Aprovados ou reprovados na 5ª série ou correspondente	O estudante que foi aprovado ou reprovado na 5ª série do Ensino Fundamental deverá ser matriculado no Nível Fundamental II Eixo III.
Aprovados na 6ª série ou correspondente	O estudante que foi aprovado na 6ª série do Ensino Fundamental deverá ser matriculado no Nível Fundamental II Eixo IV.
Reprovados 6ª série ou correspondente	O estudante que foi reprovado na 6ª série do Ensino Fundamental deverá ser mantido na referida série para concluir regularmente e no ano seguinte, se assim desejar, matricular-se no Nível Fundamental II Eixo IV.

## ANEXO I

### Aprendizagens Desejadas - Nível Fundamental I TEMPO JUVENIL

#### Área de Conhecimento – I - LINGUAGENS (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física).

**ADL1** - Valorizar a língua como veículo de comunicação e expressão das pessoas e dos povos.

**ADL2** - Expressar-se oralmente com eficácia em diferentes situações, interessando-se por ampliar seus recursos expressivos e enriquecer seu vocabulário.

**ADL3** - Dominar o mecanismo e os recursos do sistema de representação escrita, compreendendo suas funções.

**ADL4** - Interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte.

**ADL5** - Desenvolver estratégias de compreensão e fluência na leitura.

**ADL6** - Expressar-se por escrito com eficiência e de forma adequada a diferentes situações comunicativas, interessando-se pela correção ortográfica e gramatical.

**ADL7** - Conhecer e valorizar a diversidade cultural, artística e brasileira, fomentando atitude de respeito às diferenças.

**ADL8** - Interessar-se pelas artes como forma de conhecimento, interpretação dos homens sobre si mesmos e sobre o mundo que os cerca.

**ADL9** - Reconhecer o caráter dinâmico da cultura, valorizando o patrimônio cultural e artístico de acordo com os tempos históricos.

**ADL10** - Valorizar a corporeidade, o lúdico, os esportes e o movimento na formação do ser humano.

**ADL11** - Desenvolver atividades corporais, considerando características físicas e motoras de si e de outros.

**ADL12** - Compreender as manifestações da cultura corporal, considerando a integração entre pessoas e diferentes grupos sociais.

#### Área do Conhecimento II - Matemática

**ADM1** - Valorizar a matemática como instrumento para interpretar informações sobre o mundo, reconhecendo sua importância em nossa realidade social, política, cultural e econômica.

**ADM2** - Reconhecer o respeito, a cooperação, a troca de ideias e confronto entre diferentes estratégias de ação como meios que facilitam a capacidade de resolver problemas relacionados à vida cotidiana de forma individual e coletiva.

**ADM3** - Utilizar habitualmente procedimentos de cálculo mental e cálculo escrito (técnicas operatórias), selecionando as formas mais adequadas para realizar o cálculo em função do contexto socioeconômico cultural dos números e das operações envolvidas.

**ADM4** - Medir, interpretar e expressar os resultados das situações cotidianas, utilizando a medida e a escala adequada de acordo com a natureza e a ordem das grandezas envolvidas.

**ADM5** - Aperfeiçoar a compreensão do espaço geográfico e social, identificando, representando e classificando formas geométricas, observando seus elementos, suas propriedades e suas relações.

**ADM6** - Coletar, apresentar e analisar dados da realidade, construindo e interpretando tabelas e gráficos.

### **Área do Conhecimento III – Ciências da Natureza**

**ADCN1** - Reconhecer e valorizar seu próprio saber sobre o meio natural e social, interessando-se por enriquecê-lo e compartilhá-lo.

**ADCN2** - Inserir-se ativamente em seu meio social e natural, usufruindo de forma racional e solidária de seus recursos.

**ADCN3** - Valorizar a vida como um bem pessoal e coletivo, desenvolvendo atitudes responsáveis com relação à saúde, à sexualidade e a educação das gerações mais novas.

### **Área do Conhecimento IV – Ciências Humanas (História, Geografia e Ensino Religioso).**

**ADCH1** - Problematizar fatos observados cotidianamente, interessando-se pela busca de explicações e reflexões sobre visão de mundo.

**ADCH2** - Conhecer aspectos básicos da organização política e social do Brasil, os direitos e deveres do cidadão, identificando formas de consolidar a democracia do país

**ADCH3** - Observar modelos de representação e orientação no espaço e tempo, familiarizando com a linguagem cartográfica

**ADCH4** - Compreender as relações que os homens estabelecem entre si no âmbito da atividade produtiva e o valor da tecnologia como meio de satisfazer necessidades humanas, analisando aspectos da história do Brasil.

**ADCH5** - Conhecer os diferentes significados dos símbolos religiosos na vida, na convivência com as pessoas e nos grupos sociais.

**ADCH6** - Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais;

**ADCH7** - Compreende o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável

Saberes Necessários/Componentes Curriculares
Área I - Linguagens
Língua Portuguesa
Demonstra boa <b>dicção e entonação de voz</b> , expressando-se com clareza;
Apresenta sequência lógica do pensamento a partir da <b>narração de histórias e relatos de experiências</b> ;
Posiciona-se de forma crítica em relação a <b>diferentes temas</b> tratados;
Domina a <b>base alfabética ( letras, sílabas, sons)</b> ;
Lê atribuindo sentido apoiado na memória, na ilustração e em outros elementos gráficos;
Lê diversos <b>tipos de textos relacionados à realidade sociocultural</b> , identificando suas diferenças e selecionando dados e informações;
Lê utilizando os <b>sinais de pontuação</b> ;
Escreve relatos breves de experiências de vida com <b>sequência lógica das ideias, segmentando em parágrafos</b> ;
Produz texto escrito com coerência, utilizando as <b>classes gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, pronome, verbo, advérbio, preposição e conjunção)</b> ;
Realiza a <b>reescrita de textos</b> conservando as ideias originais;
Identifica e escreve diferentes <b>modalidades de texto (textos literários, prosa, poesia, textos jornalísticos e textos instrucionais)</b> percebendo as suas funções;
Arte
Conhece diferentes <b>manifestações artísticas</b> (música, dança, teatro, pintura, escultura, etc.) e seu valor para o desenvolvimento da cultura e da identidade dos povos;
Conhece e valoriza as <b>manifestações artísticas: Afro- brasileira e Indígena</b> ;
Valoriza e pratica a <b>arte popular (dança de rua, pagode, grafite, samba, reisado, dança de salão, cordel, repente, etc.)</b> ;
Utiliza o corpo para expressar as diversas <b>linguagens artísticas (dança, música, teatro, pintura, etc.)</b> ;
Realiza e compartilha <b>produções artísticas</b> , expressando e trocando ideias;
Utiliza <b>a arte como expressão da aprendizagem</b> construída em torno dos conhecimentos dos Eixos Temáticos e das Áreas de Conhecimentos;
Produz arte utilizando materiais diversos (papel, pedra, barro, tecido, garrafa plástica, etc.), <b>criando e recriando formas em diferentes espaços</b> ;
Educação Física
Utiliza <b>o corpo como expressão da aprendizagem</b> construída em torno dos conhecimentos dos Eixos Temáticos e das Áreas de Conhecimentos;
Utiliza o corpo para expressar as diversas <b>linguagens artísticas (dança, música, teatro, pintura, etc.)</b> ;
Expressa-se nas diferentes atividades corporais, adotando uma atitude cooperativa e <b>solidária</b> ;
Desenvolve <b>atitudes de respeito mútuo e solidariedade em situações lúdicas e esportivas</b> .
Participa em <b>atividades esportivas</b> , respeitando as regras e não discriminando os colegas, por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero;

<b>Saberes Necessários/Componentes Curriculares</b>
<b>Área II - Matemática</b>
Reconhece <b>os números no contexto diário</b> ;
Utiliza estratégia individual e coletiva para quantificar: contagem, <b>estimativa, comparação entre agrupamentos</b> ;
Compara, ordena, lê, escreve e classifica <b>quantidades que expressem grandezas utilizadas no dia-a-dia interpretando os resultados</b> ;
Compreende o significado do <b>numeral a partir da utilização no cotidiano</b> ;
Conhece critérios que definem <b>classificação de números (maior, menor, igual) e regras utilizadas em seriação (mais um, dobro, metade, triplo, terça parte)</b> ;

Usa números como <b>sistemas de registro e organização de informações</b> ;
Constrói agrupamentos para facilitar a <b>contagem e a comparação de grandes quantidades</b> ;
Distingue <b>valor absoluto e relativo dos algarismos de acordo com a posição na escrita numérica</b> ;
Identifica o <b>antecessor e o sucessor de números naturais</b> ;
Realiza cálculo das situações vividas envolvendo as <b>operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) por meio de técnicas convencionais</b> ;
Compreende a <b>base dez do sistema de numeração decimal (ordem, classe, composição e decomposição de números naturais)</b> ;
Estabelece relações entre os <b>valores monetários de cédulas e moedas</b> em situações-problema do cotidiano;
Emprega cálculo mental e escrito para resolver <b>situações-problema envolvendo preços, pagamento e troco com cédulas e moedas</b> ;
Analisa, interpreta fórmula e resolve problemas do cotidiano envolvendo as <b>operações fundamentais</b> ;
Reconhece os <b>números racionais nas formas de decimal e fracionário</b> no contexto diário;
Lê e escreve <b>frações</b> , considerando os exemplos práticos da vida;
Reconhece e constrói <b>frações equivalentes</b> a partir de experimentações (recipientes graduados, balanças, fita métrica, etc.);
Compara e <b>ordena frações, a partir de experimentações, utilizando as expressões “maior do que” “menor do que” “igual a”</b> ;
Compreende e utiliza as diferentes <b>unidades de medidas (tempo, temperatura, comprimento, capacidade, massa, superfície)</b> através de estratégias convencionais e não convencionais;
Compara <b>grandezas de mesma natureza e identifica unidades de medida</b> através de estratégias informais;
Conhece as <b>unidades usuais de medida de comprimento</b> (metro, centímetro, milímetro, quilômetro), estabelecendo relações entre elas;
Mede <b>comprimentos utilizando instrumentos (fita métrica, trena, régua)</b> em função do contexto e da precisão do resultado;
Conhece as <b>unidades usuais de medida de capacidade (litro e mililitro)</b> , estabelecendo relações entre elas;
Reconhece as <b>unidades usuais de medida de massa (grama, quilograma e miligrama)</b> , estabelecendo relações entre elas;
Resolve problemas envolvendo <b>conversões entre unidades de medidas usuais</b> ;
Conhece as <b>unidades usuais de medida de superfície (metro quadrado, quilômetro quadrado, centímetro quadrado)</b> estabelecendo relações entre elas;
Calcula <b>área do quadrado e do retângulo</b> , por contagem de regiões, verificando quantas vezes uma unidade de medida cabe numa determinada superfície;
Resolve problema envolvendo <b>relações entre área e perímetro</b> ;
Desenvolve a noção de <b>ampliação ou redução de escala nas dimensões reais</b> , envolvendo medidas de comprimento e superfície (plantas, mapas, guias, itinerários);

Identifica características das <b>formas geométricas</b> que estão presentes na natureza e nos objetos criados pelo homem e pela mulher;
Identifica <b>sólidos geométricos e formas planas (cubo, quadrado, pirâmide, triângulo, paralelepípedo, retângulo, esfera e círculo)</b> , percebendo semelhanças e diferenças;
reconhece características comuns aos <b>corpos redondos (esfera, cone e cilindro)</b> ;
Compõe e decompõe <b>sólidos geométricos e figuras planas</b> , identificando diferentes possibilidades;
Lê e interpreta informações das situações cotidianas em <b>gráficos e tabelas</b> ;
Compara e estabelece <b>relações entre dados apresentados em diferentes tabelas</b> ;
Traduz em <b>tabelas simples e de dupla entrada</b> dados apresentados em gráficos numéricos, evidenciando a compreensão das informações;
Calcula e interpreta a <b>média aritmética</b> em casos significativos para a compreensão da informação;

<b>Saberes Necessários/Componentes Curriculares</b>
<b>Área III – Ciências da Natureza</b>
Identifica o <b>esquema corporal (cabeça, tronco e membros)</b> relacionando as funções que cada região desempenha;
Identifica as <b>estruturas responsáveis pelo movimento</b> , relacionando-as com os problemas posturais ou decorrentes de falta ou excesso de exercícios;
Identifica a <b>alimentação</b> como mecanismo de manutenção da vida do indivíduo;
Reconhece a importância da <b>higiene do ambiente, da água e dos alimentos</b> na conservação da vida;
Conhece a dinâmica de funcionamento dos <b>órgãos responsáveis pela reprodução</b> e suas implicações na vida;
Aplica os conhecimentos sobre a <b>reprodução humana</b> para analisar as atitudes pessoais e sociais com relação à sexualidade;
Discute sobre os cuidados necessários de atenção a <b>saúde dos jovens, adultos e idosos</b> enquanto pessoas e enquanto trabalhadores;
Reconhece os riscos causados pelo <b>consumo de drogas</b> que provocam dependência física ( <b>tabaco, álcool, psicotrópicos</b> ) e busca conhecer formas de tratamento;
Compreende a <b>poluição ou degradação dos ambientes</b> como resultado da impossibilidade de reequilíbrio natural causado pela constante intervenção dos seres humanos;

<b>Saberes Necessários/Componentes Curriculares</b>
<b>Área IV – Ciências Humanas</b>
<b>História</b>
Ordena cronologicamente fatos significativos da vida pessoal, empregando unidades de <b>medida do tempo (anos, décadas, meses)</b> e considerando os diferentes tempos de vida (infância, juventude, adultez e terceira idade);
Reconhece, através de exemplos, a <b>diversidade cultural e lingüística dos povos indígenas</b> , valorizando-a enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira;
Identifica traços culturais dos principais <b>grupos étnicos africanos</b> presentes no Brasil, valorizando enquanto elementos constitutivos do patrimônio cultural da sociedade brasileira;
Conhece fatos e personagens que marcaram a <b>resistência dos indígenas e negros à escravidão</b> na História do Brasil;
Analisa causas e consequências das <b>desigualdades econômicas no Brasil (distribuição de renda, exclusão social, inchaço das cidades, violência e fome)</b> ;
Localiza cronologicamente as <b>mudanças políticas na História do Brasil (Independência, proclamação da República, etc.)</b> ;
Conhece a <b>Declaração Universal dos Direitos do Homem (da ONU)</b> ;
Conhece alguns <b>direitos sociais garantidos pela Constituição</b> e relaciona-os com suas

vivências e acontecimentos da atualidade (direito à educação, à saúde e à vida digna);
Conhece os principais <b>direitos trabalhistas e previdenciários</b> garantidos pela legislação brasileira e relaciona-os com suas vivências e acontecimentos da atualidade (férias, salário mínimo, aposentadoria, direito de greve etc.);
Conhece o <b>Estatuto do Idoso</b> relacionando-o com suas vivências e acontecimentos da atualidade;
<b>Geografia</b>
Realiza <b>leituras de mapas</b> identificando seu espaço de origem;
Identifica formas de participação individual e coletiva na comunidade desenvolvendo atitudes favoráveis a melhoria de suas <b>condições sócio-ambientais</b> (saneamento básico, coleta seletiva, reciclagem de lixo, mutirões, movimentos por melhoria de serviços básicos e campanha de solidariedade);
Observa as diferenças entre <b>o espaço rural e urbano</b> relacionando-os às atividades econômicas características do campo e da cidade;
Conhece as principais formas <b>de conservação do solo</b> (rodízio, adubação natural e artificial, cobertura vegetal);
Conhece as principais <b>formações vegetais</b> existentes no território brasileiro ( <b>florestas, cerrado, caatinga, campos e vegetação costeira</b> ) particularmente a cobertura vegetal do município;
Reconhece a <b>Terra</b> como um corpo celeste em movimento;
Localiza, a partir do globo, <b>o interior, a crosta e a atmosfera terrestre</b> ;
Localiza <b>o Brasil e o continente americano</b> no planisfério (mapa mundi) político;
<b>Ensino Religioso</b>
Analisa o papel das <b>tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais</b> ;
Conhece os <b>elementos básicos que compõem o fenômeno religioso</b> , a partir das experiências religiosas percebidas no próprio contexto social (familiar e escolar);
Reflete o <b>sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso</b> e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano;

## ANEXO II

### Aprendizagens Desejadas - Nível Fundamental II TEMPO JUVENIL

#### Área de Conhecimento – I - LINGUAGENS (Língua Portuguesa, Arte e Educação Física).

**ADL1** - Conhecer e valorizar as diferentes variedades do português, procurando combater o preconceito linguístico.

**ADL2** - Reconhecer e valorizar a linguagem de seu grupo social como instrumento adequado e eficiente na comunicação cotidiana.

**ADL3** - Valorizar as diferentes opiniões, como possibilidades diferenciadas de compreensão do mundo.

**ADL4** - Posicionar-se de forma crítica diante de textos que refletem situações do cotidiano, de modo a reconhecer a pertinência dos argumentos utilizados, posições ideológicas subjacentes e possíveis conteúdos discriminatórios neles veiculados.

**ADL5** - Reconhecer que o domínio dos usos sociais da linguagem oral e escrita pode possibilitar a participação política cidadã, e também transformar as condições dessa participação, conferindo-lhe melhor qualidade.

**ADL6** - Preocupar-se com a qualidade das produções escritas próprias, tanto no que se refere aos aspectos formais – discursivos, textuais, gramaticais, convencionais, quanto a apresentação estética.

**ADL7** - Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e escritos, de modo a atender a múltiplas demandas sociais.

**ADL8** - Usar a linguagem oral e escrita para estruturar as experiências vividas e explicar a realidade.

**ADL9** - Analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.

**ADL10** - Aplicar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoramento das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica da realidade sócio- cultural.

**ADL11** - Reconhecer a necessidade de dominar os saberes envolvidos nas práticas sociais mediadas pela linguagem como ferramenta para a continuidade da aprendizagem fora da escola.

**ADL12** - Identificar, no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico.

**ADL13** - Adquirir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que esta aprendendo.

**ADL14** - Reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo.

**ADL15** - Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística.

**ADL16** - Observar as relações entre a arte e a leitura da realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e fazendo/apreciando arte de modo sensível.

**ADL17** - Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, considerando a própria produção e a do outro.

**ADL18** – Desenvolver o processo de fruição, considerando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão nas produções artísticas.

**ADL19** - Valorizar a pluralidade de manifestações de cultura corporal do mundo percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e diferentes grupos sociais.

**ADL20** - Participar de atividades esportivas, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho motor de si próprio e de outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.

**ADL21** - Apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento.

**ADL22** - Valorizar, por meio da consciência corporal, a formação de hábitos de cuidado pessoal e coletivo.

## **Área do Conhecimento II - Matemática**

**ADM1** - Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta.

**ADM2** - Comunicar-se matematicamente com o mundo, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar suas conjecturas.

**ADM3** - Valorizar os conhecimentos matemáticos construídos a partir da prática social.

**ADM4** - Selecionar, organizar e produzir informações relevantes do contexto sócio-econômico cultural, para interpretá-las e avaliá-las criticamente.

**ADM5** - Analisar informações e opiniões veiculadas pelos meios de comunicação, suscetíveis da análise à luz dos conhecimentos matemáticos.

**ADM6** - Usar a linguagem oral estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas.

**ADM7** - Estabelecer relações entre temas da realidade e os temas matemáticos de diferentes campos, conectando-os com os conhecimentos de outras áreas curriculares.

**ADM8** - Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos da realidade utilizando o conhecimento matemático.

**ADM9** - Interagir com seus pares de forma solidária, trabalhando coletivamente na busca de soluções para os problemas propostos.

**ADM10** - Identificar aspectos consensuais ou não na discussão de um tema, respeitando o modo de pensar dos colegas.

**ADM11** - Sentir-se seguro da própria capacidade de construir conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autonomia e a perseverança na busca de soluções das situações-problema.

## **Área do Conhecimento III – Ciências da Natureza**

**ADCN1** - Compreender a relação do ser humano com os demais seres vivos e outros componentes do ambiente.

**ADCN2** - Conhecer as relações no mundo de hoje entre condições de vida, conhecimento científico e produção de tecnologias.

**ADCN3** - Compreender a tecnologia como meio para suprir necessidades humanas, sabendo elaborar juízo sobre seus riscos e benefícios.

**ADCN4** - Compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bem individual e coletivo que deve ser promovido pela ação de diferentes agentes.

**ADCN5** - Problematizar situações geradas da prática social a partir de elementos das ciências naturais.

**ADCN6** - Saber utilizar conceitos científicos básicos, nas diferentes situações do cotidiano, associados à energia, matéria, sistema e equilíbrio de vida.

**ADCN7** - Utilizar diferentes fontes para obter informações para a investigação de fatos da realidade

**ADCN8** - Valorizar o trabalho de grupo, sendo capaz de ação crítica e cooperativa para a construção do conhecimento.

**ADCN9** - Compreender a ciência como uma atividade humana, histórica associada a aspectos de ordem social, econômica, política e cultural.

#### **Área do Conhecimento IV – Ciências Humanas (História, Geografia e Ensino Religioso).**

**ADCH1** - Estabelecer relações entre a vida individual e social, identificando relações sociais em seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país.

**ADCH2** - Situar acontecimentos gerados do convívio social e localizá-los em multiplicidade de tempos.

**ADCH3** - Reconhecer que o conhecimento histórico é parte do conhecimento interdisciplinar construído na prática social.

**ADCH4** - Compreender que as histórias individuais são partes integrantes de histórias coletivas.

**ADCH5** - Questionar a realidade socioeconômica política e cultural, identificando problemas e possíveis soluções.

**ADCH6** - Conhecer formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que permitam intervir sobre a realidade.

**ADCH7** - Valorizar o patrimônio sociocultural, respeitando a diversidade étnica/racial, de gênero, geracional e social.

**ADCH8** - Valorizar o direito de cidadania dos indivíduos, dos grupos e povos, como condição para fortalecer a democracia, lutando contra as desigualdades.

**ADCH9** - Reconhecer que a sociedade e a natureza formam um todo integrado.

**ADCH10** - Compreender a cidadania a partir das relações entre a sociedade e a natureza, onde todos estão ligados afetivamente e comprometidos com os valores humanísticos.

**ADCH11** - Construir conceitos, procedimentos e atitudes relacionados à geografia, que permitam conhecer o mundo atual em sua diversidade.

**ADCH12** - Construir referenciais que possibilitem a intervenção nas questões socioambientais que acontecem na localidade e em espaços distantes.

**ADCH13** - Conhecer o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações.

**ADCH14** - Compreender o papel das sociedades na construção do território, da paisagem e do lugar.

**ADCH15** - Compreender a espacialidade e a temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.

**ADCH16** - Reconhecer a importância do acesso aos bens da natureza por todos os seres humanos.

**ADCH17** - Utilizar as diferentes linguagens na leitura da paisagem, interpretando, analisando relacionando as diversas informações sobre o espaço.

**ADCH18** - Reconhecer as matrizes culturais religiosas presentes na cultura brasileira.

**ADCH19** - Identificar a contribuição do ensino religioso para as ciências humanas.

**ADCH20** - Compreende o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável

<b>Saberes Necessários/Componentes Curriculares</b>
<b>Área I - Linguagens</b>
<b>Língua Portuguesa</b>
Lê construindo imagens e sínteses mentais, para produzir a <b>compreensão global do texto</b> ;
Elabora <b>paráfrases</b> dos textos lidos;
Estabelece relações entre o que lê e as <b>experiências vividas</b> ;
Desenvolve estratégias de monitoração na <b>compreensão do texto</b> ;
Seleciona textos para <b>leitura individual e coletiva</b> ;
Cultiva o gosto pela <b>leitura ( contos, romances, jornais, revistas etc.)</b> ;
<b>Compreende e interpreta textos lidos</b> , selecionando dados e informações;
Produz <b>textos de diferentes gêneros ( contos, notícias, instruções de uso etc.)</b> ;
Segmenta o próprio texto em <b>parágrafos e frases com pontuação</b> , de acordo com as convenções do gênero;
Reconhece as <b>diferenças linguísticas</b> entre o texto oral e o texto escrito;
Organiza, com maior visibilidade, a <b>estrutura do texto escrito</b> em função das <b>características do gênero</b> ;
Produz textos escritos a partir de outros textos com coerência, utilizando as <b>regras ortográficas e gramaticais</b> ;
Usa a língua ajustando-a aos <b>diferentes graus de formalidade das circunstâncias comunicativas</b> ;
Realiza <b>análise morfológica</b> nos textos, identificando as <b>classes gramaticais (substantivo, artigo, adjetivo, pronome, numeral, advérbio, verbo , preposição conjunção)</b> ;
Realiza a <b>reescrita de textos</b> sem perder de vista as ideias originais;
<b>Língua Estrangeira Moderna</b>
Aprimora a capacidade de ouvir, falar, ler e escrever, valorizando as <b>funções comunicativas</b> e o caráter dinâmico da língua estrangeira;
Utiliza as <b>estruturas linguísticas (tempos verbais, expressões idiomáticas) na escrita e leitura da língua estrangeira</b> ;
Busca <b>significado mais adequado para as palavras em língua estrangeira</b> a partir das palavras em português;
Utiliza o <b>dicionário como recurso</b> para a escolha de palavras com sentido apropriado para o contexto, considerando a língua estrangeira em estudo;
Aplica as <b>funções comunicativas da língua estrangeira nas situações do cotidiano</b> ( pedir e oferecer ajuda, cumprimentar, solicitar informações);
<b>Arte</b>
Compreende as relações entre as <b>linguagens artísticas e a consciência corporal</b> ;
Relaciona as <b>atividades artísticas e corporais</b> às capacidades físicas e aos aspectos da boa postura;
Desenvolve <b>habilidades motoras</b> através da prática de atividades artísticas e corporais;
Reconhece que através da <b>arte e do corpo expressa-se afetos, sentimentos e emoções</b> ;
Utiliza a <b>arte e o corpo como expressão da aprendizagem</b> construída em torno dos conhecimentos dos Eixos Temáticos e das Áreas de Conhecimentos;
Valoriza e pratica a <b>arte popular (dança de rua, pagode, grafite, reisado, dança de salão, etc.)</b> relacionando-a a construção da identidade cultural;
Produz arte utilizando materiais diversos (papel, pedra, barro, tecido, garrafa plástica, etc.), <b>criando e recriando formas em diferentes espaços</b> ;
Participa de projetos/concursos artístico-culturais promovidos pelos setores públicos e privados, estimulando a <b>descoberta de talentos</b> ;
Realiza e compartilha <b>produções artísticas</b> , expressando e comunicando ideias;
<b>Educação Física</b>
Utiliza o <b>corpo como expressão da aprendizagem</b> construída em torno dos conhecimentos dos Eixos Temáticos e das Áreas de Conhecimentos;
Utiliza o corpo para expressar as diversas <b>linguagens artísticas (dança, música, teatro, pintura, etc.)</b> ;
Expressa-se nas diferentes atividades corporais, adotando uma atitude cooperativa e <b>solidária</b> ;
Desenvolve <b>atitudes de respeito mútuo e solidariedade em situações lúdicas e esportivas</b> ;
Participa em <b>atividades esportivas</b> , respeitando as regras e não discriminando os colegas, por razões físicas, sociais, culturais ou de gênero;

Saberes Necessários/Componentes Curriculares
Área II - Matemática
Amplia <b>concepções numéricas</b> , construindo novos significados para os números ( <b>naturais, inteiros e racionais</b> );
Resolve situações-problema envolvendo <b>números naturais, inteiros e racionais</b> ;
Identifica, interpreta e utiliza <b>diferentes representações dos números naturais, racionais e inteiros</b> , indicadas por diferentes notações vinculando-as a contextos matemáticos e não-matemáticos;
Seleciona e utiliza <b>procedimentos de cálculo (exato ou aproximado, mental ou escrito)</b> , em função da situação-problema proposta;
Resolve <b>situações-problema de localização e deslocamento de pontos no espaço</b> , reconhecendo nas noções de direção e sentido, de ângulo de paralelismo e de perpendicularismo;
Estabelece relações entre <b>figuras espaciais e suas representações planas</b> ;
Resolve situações-problema que envolvam <b>figuras geométricas planas</b> , utilizando procedimentos de decomposição e composição, transformação, ampliação e redução;
Identifica <b>elementos geométricos variantes e invariantes</b> , desenvolvendo o conceito de semelhança;
Constrói <b>noções de medidas</b> pelo estudo de diferentes grandezas;
Resolve problemas envolvendo <b>diferentes grandezas</b> ;
Utiliza fórmulas para <b>cálculo da área de superfície planas e cálculos de volumes de sólidos geométricos (prismas retos e composição de prismas)</b> ;
Reconhece <b>representações algébricas</b> ;
Traduz informações contidas em <b>tabelas e gráficos</b> em linguagem algébrica e vice-versa;
Utiliza os conhecimentos sobre as <b>operações numéricas e suas propriedades</b> para construir estratégias de cálculo algébrico;
Resolve situações-problema por meio de <b>equações ou inequações do primeiro grau</b> ;
Estabelece <b>leis matemáticas</b> que expressam a relação de dependência entre as variáveis;
Coleta, organiza e <b>analisa informações diversas</b> ;
Constrói e interpreta <b>tabelas e gráficos</b> ;
Formula argumentos convincentes, tendo por base a <b>análise de dados organizados em representações matemáticas diversas</b> ;
Resolve situações-problema que envolvam <b>o raciocínio combinatório e a probabilidade</b> ;

Saberes Necessários/Componentes Curriculares
Área III – Ciências da Natureza
Investiga os fenômenos de transformação de <b>estados físicos da água</b> ;
Compreende <b>o ciclo da água em diferentes ambientes</b> , identificando o modo como os mananciais são reabastecidos e valorizando sua preservação;
Estabelece relações entre os <b>fenômenos da fotossíntese, da respiração celular e da combustão</b> para explicar os ciclos do carbono e do oxigênio;
Investiga as alterações de ambientes como resultado da emissão de substâncias, partículas e outros materiais produzidos por <b>agentes poluidores</b> ;
Compreende o <b>organismo humano</b> como um todo e reconhece os fatores internos e externos ao corpo que concorrem para a manutenção do equilíbrio;
Percebe a importância da <b>prevenção de doenças</b> comuns na comunidade e o papel da sociedade humana na preservação da saúde coletiva e individual;
Compreende os processos que envolvem a nutrição, estabelecendo relações entre os fenômenos da <b>digestão dos alimentos, a absorção de nutrientes e sua distribuição pela circulação sanguínea</b> para todos os tecidos do organismo;
Distingue <b>alimentos que são fontes ricas de nutrientes plásticos, energéticos e reguladores</b> e o papel de cada um no organismo humano;
Compreende os <b>sistemas nervoso e hormonal</b> e sua inter-relação com os elementos internos e externos do corpo;

Caracteriza <b>o ciclo menstrual e a ejaculação</b> , associando-os a gravidez;
Compreende <b>os processos de fecundação, gravidez e parto</b> ;
Conhece os vários <b>métodos anticoncepcionais</b> , estabelecendo relações entre o uso de preservativos, a contracepção e a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis;
Investiga as formas de <b>conservação de alimentos (cozimento, adição de substâncias, refrigeração e desidratação)</b> ;
Identifica os processos de <b>extração de matérias-primas</b> , produção de energia e de outras substâncias por tecnologias tradicionais ou alternativas;
Consome de forma criteriosa os diferentes materiais de acordo com o seu processo de produção e tempo de <b>decomposição na natureza</b> ;
Compreende os processos de <b>recuperação e degradação de ambientes</b> por ocupação urbana desordenada, industrialização, desmatamento, inundação para construção de barragem ou mineração;
Compreende as necessidades sociais e <b>evolução das tecnologias</b> , valorizando a melhoria das condições de saúde, a qualidade de vida e a conservação dos ecossistemas naturais;

<b>Saberes Necessários/Componentes Curriculares</b>
<b>Área IV – Ciências Humanas</b>
<b>História</b>
Estabelece relações entre a <b>história do presente e acontecimentos e/ou processos históricos passados</b> ;
Identifica <b>diferentes temporalidades</b> no presente;
Reconhece <b>fatos históricos relevantes</b> , organiza essas informações, compreendendo e utilizando conceitos históricos;
Identifica a diversidade nas <b>experiências humanas na mesma época ou tempos diferentes</b> ;
Extrai informações e analisa criticamente as <b>fontes históricas (objetos, textos, imagens, músicas etc.)</b> ;
Analisa diferentes tipos de documento;
Constrói relações de transformação, permanência, <b>semelhança e diferença entre o presente e o passado e entre os espaços local, regional, nacional e mundial</b> ;
Conhece as <b>noções básicas de tempo cronológico (anterioridade e posterioridade, década, século e milênio)</b> ;
Domina os <b>conceitos básicos sobre capital, capitalismo e proletariado</b> ;
Conhece a <b>origem do proletariado</b> e as condições de trabalho nas primeiras fábricas;
Relaciona as formas iniciais de <b>resistência operária</b> com as lutas dos trabalhadores nos dias atuais;
Identifica aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais envolvidos na <b>revolução industrial</b> de acordo com cada momento histórico;
Conhece o <b>processo de industrialização brasileira</b> ;
Analisa o fenômeno da <b>migração</b> do campo para a cidade a partir do processo da industrialização;
Estabelece a relação entre as <b>técnicas, as máquinas, informatização e a robotização</b> e o mundo do trabalho;
Reconhece os <b>direitos sociais do trabalho</b> ;
Compreende o processo de <b>luta dos indígenas contra o trabalho escravo</b> na sociedade colonial;
Reconhece as <b>lutas e resistências dos escravos</b> e o processo de emancipação;
Compreende os resultados do <b>poder oligárquico, do coronelismo e o voto da República Velha</b> nas relações políticas atuais;
Reconhece as mudanças nos direitos e deveres através das <b>Constituições brasileiras</b> ;
Conhece o <b>código de defesa do consumidor</b> ;
Analisa os períodos das <b>ditaduras brasileiras</b> como a negação dos direitos políticos civis (Estado novo e Governo Militar pós 1964);
Reflete sobre as <b>influências dos acontecimentos internacionais no Brasil</b> ;
Identifica as políticas de <b>distribuição e uso das terras brasileiras</b> ;
Reconhece a importância dos <b>movimentos que lutam em defesa da terra</b> ;
<b>Geografia</b>
Representa e expressa a <b>realidade próxima ou distante</b> ;
Classifica e registra informações sobre o <b>lugar de origem</b> ;
Comunica-se através do <b>espaço e do tempo</b> , ao interagir com outras realidades;

Realiza diferentes leituras do mundo e de seus <b>espaços geográficos</b> ;
Aplica corretamente os <b>conceitos e categorias geográficas</b> ;
Realiza <b>leitura de gráficos ou mapas</b> de acordo com a realidade estudada;
Utiliza e aplica referenciais de <b>orientação e localização (pontos de referência e de orientação)</b> ;
Identifica e diferencia diversas formas de <b>representação do espaço (maquete, planta e mapa)</b> ;
Compreende e utiliza escalas, desenvolvendo as noções de <b>escala ampliada e reduzida, gráfica e numérica</b> ;
Entende os <b>elementos constitutivos dos mapas</b> : título, escala, legenda, sistema de orientação e posição (rosa- dos- ventos linhas paralelas e meridianas);
Identifica, localiza e diferencia no <b>mapa-múndi</b> os continentes, as ilhas, os oceanos e os mares;
Reconhece as diferentes <b>formas de representação da terra</b> , relacionando-as com as projeções cartográficas;
Reconhece, diferencia e faz uso de <b>diferentes recursos da Geografia</b> (gráficos, tabelas, mapas estatísticos fotografias, imagens de satélite blocos diagrama, perfis de relevo);
Produz textos coerentes, com idéias próprias, de forma clara e objetiva, desenvolvendo um <b>modo de pensar e raciocinar geográfico</b> ;
Observa as <b>formas geométricas lineares existentes na paisagem</b> ;
Compara <b>diferentes paisagens</b> com base em critérios geográficos;
Realiza leituras dos elementos apresentados e distribuídos na <b>paisagem</b> ;
Relaciona <b>conceitos específicos da Geografia</b> com o que é observado em imagens ou paisagem;
Elabora <b>concepção de universo</b> a partir de informações sobre cometas, planetas, satélites do sistema solar e outros corpos celestes;
Interpreta as <b>estações do ano</b> de acordo com as diferentes regiões terrestres;
Valoriza os <b>conhecimentos de povos antigos</b> para explicar os fenômenos celestes;
Conhece as diferentes explicações sobre a <b>vida na terra, a formação dos fósseis</b> e compara as <b>espécies extintas e as atuais</b> ;
Reconhece as formas eficientes de dispersão e <b>estratégias reprodutivas dos seres vivos</b> , em diferentes ambientes;
Compara, em diferentes ambientes e ecossistemas brasileiros quanto à <b>vegetação e fauna</b> , suas inter-relações e interações com o solo, clima, disponibilidade de luz e de água e com as sociedades humanas;
Coleta, organiza, interpreta e divulga informações sobre as <b>transformações provocadas nos ambientes pela ação humana</b> ;
Valoriza as medidas de proteção e <b>recuperação ao meio ambiente na região onde vive</b> e em outras regiões brasileiras;
<b>Ensino Religioso</b>
Adota, no dia-a-dia, atitudes baseadas nos <b>valores éticos, de solidariedade, de cooperação, de tolerância e de repúdio às injustiças</b> , respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
Elege <b>critérios de ação pautados na justiça, detectando e rejeitando a injustiça quando</b> ela se fizer presente, assim como criar formas não violentas de atuação nas diferentes situações da vida;
Analisa o papel das <b>tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais</b> ;

**ANEXO III**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA: NÍVEL FUNDAMENTAL**  
**ATENDIMENTO A ADOLESCENTES DE 15 a 17 ANOS**

**TEMPO JUVENIL**  
**- Organização Curricular -**

<b>Nível fundamental I</b> <b>ETAPAS I e II</b>				
<b>Eixos Temáticos</b>	<b>Duração</b>	<b>Temas Geradores</b>	<b>Duração</b>	<b>Áreas do Conhecimento</b>
I Identidade e Cultura	1 ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Jeito de Ser e Conviver do Adolescente</li> <li>• Namoro e Amizade: construindo a afetividade na adolescência.</li> <li>• Família, Adolescência e Projeto de Vida.</li> <li>• Escola: que espaço é esse?</li> <li>• O(a) Adolescente frente a diversidade (gênero, raça/etnia, geração, orientação sexual etc.)</li> <li>• A Religiosidade na fase da adolescência</li> <li>• Manifestações Culturais Populares: do espaço rural ao espaço urbano.</li> <li>• Tribos: uma forma de identidade coletiva juvenil</li> </ul>	1 mês	I - Linguagens Língua Portuguesa Arte; II - Matemática; III - Ciências da Natureza; IV – Ciências Humanas História Geografia Ensino Religioso
II Saúde e Meio Ambiente	1 ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser Planetário: O adolescente como cidadão do mundo</li> <li>• Cultura Corporal e Comportamento Juvenil</li> <li>• O(a) Adolescente e o Direito à Vida</li> <li>• Drogas Lícitas e Ilícitas: o que o(a) o adolescente pensa sobre isso?</li> <li>• Atitudes Juvenis em Defesa do Meio Ambiente</li> <li>• Como Viver a Sexualidade na Adolescência?</li> <li>• O Planeta Terra: a casa das futuras gerações</li> <li>• Saúde e Condições de Vida do Sujeito Juvenil</li> </ul>	1 mês	
<b>Nível fundamental II</b> <b>ETAPAS III e IV</b>				
III Sociedade e Trabalho	1 ano	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Sociedade que Temos e a Sociedade que Queremos</li> <li>• O Adolescente e a Escola: tecendo o ser e o saber</li> <li>• O Apelo ao Consumo e a Reação do(a) Adolescente</li> <li>• Geração Digital: os adolescentes e o uso das tecnologias</li> <li>• A Convivência Social na Adolescência</li> <li>• O(a) Adolescente e a Experiência de Trabalho</li> <li>• O Adolescente e Trabalho Informal</li> <li>• A Família como Primeiro Espaço de Formação Social</li> </ul>	1 mês	I - Linguagens Língua Portuguesa Arte. Língua Estrangeira Moderna Educação Física

<p>IV Cidadania e Movimentos Sociais</p>	<p>1 ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O Estatuto da Criança e do Adolescente e a Garantia de Direitos</li> <li>• Os Movimentos Juvenis e a Prática da Cidadania</li> <li>• Políticas Públicas Juvenis: Conhecendo o Plano Estadual de Juventude</li> <li>• O Grêmio Estudantil: exercendo a cidadania no espaço escolar</li> <li>• Protagonismo Juvenil e a Construção da Cidadania</li> <li>• Sociedade Democrática e Participação Política Juvenil</li> <li>• A Presença Juvenil nos Movimentos Sociais</li> <li>• Liderança Juvenil: um jeito próprio de agir na sociedade.</li> </ul>	<p>1 mês</p>	<p>II - Matemática III – Ciências da Natureza. IV – Ciências Humanas História Geografia Ensino Religioso</p>
------------------------------------------------------	--------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**ANEXO IV**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA - NÍVEL FUNDAMENTAL**  
**ATENDIMENTO A ADOLESCENTES DE 15 a 17 ANOS**  
**TEMPO JUVENIL**  
**MATRIZ CURRICULAR (DIURNO)**

Número de semanas - 40  
 Dias por semana – 05  
 Nº de dias letivos - 200

Carga horária semanal – 25  
 Carga horária por aula – 50 min

Áreas de Conhecimento	Componentes curriculares	I Segmento Nível Fundamental					II Segmento Nível Fundamental				
		ETAPA I		ETAPA II		CH	ETAPA III		ETAPA IV		CH
		Sem.	Anual	Sem.	Anual		Sem.	Anual	Sem.	Anual	
<b>BASE NACIONAL COMUM</b>											
<b>I. Linguagens</b>	Língua Portuguesa	4	160	4	160	320	4	160	4	160	320
	Língua Estrangeira	-----	-----	-----	-----	-----	2	80	2	80	160
	Arte	2	80	2	80	160	2	80	2	80	160
	Educação Física	2	80	2	80	160	2	80	2	80	160
<b>II. Matemática</b>	Matemática	4	160	4	160	320	4	160	4	160	320
<b>III. Ciências da Natureza.</b>	Ciência	4	160	4	160	320	4	160	4	160	320
<b>IV. Ciências Humanas</b>	Geografia	4	160	4	160	320	3	120	3	120	240
	História	4	160	4	160	320	3	120	3	120	240
	Ensino Religioso	1	40	1	40	80	1	40	1	40	80
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>25</b>	<b>1.000</b>	<b>25</b>	<b>1.000</b>	<b>2.000</b>	<b>25</b>	<b>1.000</b>	<b>20</b>	<b>1.000</b>	<b>2.000</b>

**Observações:**

1. A Matriz Curricular entrará em vigor no ano letivo de 2014.
2. Estrutura do curso: Anual
3. A carga horária das disciplinas deverá estar organizada, preferencialmente, em aulas geminadas.
4. Horário das aulas:

**Manhã**

07h30min às 08h20min; 08h20min às 09h10min; 09h10min às 10h00min (Intervalo 10h00min às 10h20min) 10h20min às 11h10min; 11h10min às 12h00min.

**Tarde**

13h30min às 14h20min; 14h20min às 15h10min; 15h10min às 16h00min (Intervalo 16h00min às 16h20min) 16h20min às 17h10min; 17h10min às 18h00min.

## ANEXO V

### EDUCAÇÃO BÁSICA - NÍVEL FUNDAMENTAL ATENDIMENTO A ADOLESCENTES DE 15 a 17 ANOS TEMPO JUVENIL

#### MATRIZ CURRICULAR (Noturno)

Número de semanas - 40

Dias por semana – 05

Nº de dias letivos - 200

Carga horária semanal – 20

Carga horária por aula – 40 min

Áreas de Conhecimento	Componentes curriculares	I Segmento Nível Fundamental					II Segmento Nível Fundamental				
		ETAPA I		ETAPA II		CH	ETAPA III		ETAPA IV		CH
		Sem.	Anual	Sem.	Anual		Sem.	Anual	Sem.	Anual	
<b>BASE NACIONAL COMUM</b>											
<b>I. Linguagens</b>	Língua Portuguesa	4	160	4	160		4	160	4	160	320
	Língua Estrangeira	-----	-----	-----	-----	-----	1	40	1	40	80
	Arte	2	80	2	80		2	80	2	80	160
<b>II. Matemática</b>	Matemática	4	160	4	160	320	4	160	4	160	320
<b>III. Ciências da Natureza</b>	Ciência	3	120	3	120	240	3	120	3	120	240
<b>IV. Ciências Humanas</b>	Geografia	3	120	3	120	240	3	120	3	120	240
	História	4	160	4	160	320	3	120	3	120	240
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>1.600</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>20</b>	<b>800</b>	<b>1.600</b>

#### Observações:

1. A Matriz Curricular entrará em vigor no ano letivo de 2014.
2. Estrutura do curso: Anual
3. A carga horária das disciplinas deverá estar organizada, preferencialmente, em aulas geminadas.
4. Horário das aulas:  
19h00min às 19h40min; 19h40min às 20h20min (Intervalo 20h20min às 20h40min) 20h40min às 21h20min; 21h20min às 10h00min.

## REFERÊNCIAS

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DAYRELL, J; GOMES, N.L. **Juventude, práticas culturais e identidade negra**. Palmares em Ação, Brasília, DF, n. 2, p. 18-23, 2002.

DAYRELL, J.T.; GOMES, N.L. Formação de agentes culturais juvenis. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO DA UFMG, 6, 2003, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: PROEX; UFMG, 2003. p. 1-4.

SACRISTÁN, J.G. **O aluno como invenção**. Porto: Porto, 2003.